

M U S I C A

“Traviata” em S. Carlos, com Maria Callas

Servindo-se da famosa obra de Alexandre Dumas, filho, «A Dama das Camélias», architectou Piave o libreto sobre o qual Verdi havia de compor a conhecida e apreciada partitura da não menos famosa «Traviata», que ontem o público que enchia de maneira extraordinária o Teatro de São Carlos, ouviu mais uma vez. O público acorreu de forma fora do vulgar àquele nosso teatro, para escutar a referida ópera que faz parte como sendo a última de uma série das três mais populares e aplaudidas do grande compositor italiano, pela maviosidade do tema desenvolvido, de uma impressionante suavidade e lirismo, uma das suas mais belas criações e das que têm sido sempre compreendidas mais facilmente, apenas tendo sofrido um fracasso quando da sua estreia, devendo somente aos mal escolhidos intérpretes que lhe deram. E também para apreciar Maria Meneghini Callas que a ia cantar no papel da protagonista e que sendo considerada como excepcional artista, atraiu, ultimamente, sobre o seu nome as atenções de toda a gente que se interessa por ópera, em virtude do modo como procedeu em diferentes nações onde se tem apresentado.

E esse público que assim buscou, ontem, em São Carlos, satisfazer a natural curiosidade e a ânsia que o animava de ir ouvir não só uma das obras musicais pela qual tem mostrado sempre uma certa preferência, mas também uma intérprete cujo nome tão discutido foi nestes últimos meses, pode declarar que não deu o seu tempo por mal empregado. Deixou-nos esse mesmo público a impressão, porém, de se ter deixado talvez influir pelo eco dos acontecimentos que têm cercado a cantora nesta sua jornada por várias partes do Mundo. E certo, que ela soube compreender a figura da protagonista, interpretando-a de forma a vincá-la sem ir ao ponto de descer a escusadas minúcias nem a desnecessárias pieguices e não menos certo é também que lhe deu o preciso recorte para a mesma figura se destacar dentro do ambiente que foi dado pelo libretista e, sobretudo, pela melódica sensibilidade com que a cercou a enternecida inspiração musical de Verdi. Quanto à maneira como cantou, isto é, quanto propriamente ao caso apontado como sensacional da sua voz, somos obrigados a dizer que não pode, em nosso entender, ser classificado como único.

Evidentemente que cantou mostrando escolhida técnica, demonstrando dominar a voz quando entende que necessita que ela não vá além do que porventura seria de aconselhar, ocasionando, contudo, nos agudos, de quando em quando, um afastamento do suave ave-ludado tão apetecido sempre, para, segundo nos pareceu, arranhar, é o termo, talvez um pouco.

De resto, ela mostrou bem estar senhora por completo da intenção musical do compositor cuja obra esteve interpretando, não deixando dúvidas da sua categoria artística que o público pôde compreender, rodeando-a de aplausos entusiásticos, de numerosas flores que no fim do espectáculo adornaram o palco e de chamadas várias. O que chamou mais ainda

a nossa atenção foi a maneira como se conduziu o tenor Alfredo Kraus que sem vir conduzido pela nomeada de acontecimentos que embalassem o seu nome, conseguiu o entusiasmo que despertou no público, porque, na verdade, bem o mereceu dada a maneira convincente como desempenhou a parte da figura principal masculina, quer cantando de forma a surpreender quem o ouviu, quer mesmo representando, pois o soube fazer como bom artista que é. Palmas demoradas e justas premiaram o seu excelente trabalho. Todos os outros artistas que intervieram no desempenho da obra, auxiliaram quanto puderam para o bom êxito que ontem teve a «Traviata», no palco do Teatro de São Carlos, récita a que assistiram o sr. Presidente da República e sua esposa, êxito para o qual muito contribuiu o modo como a orquestra foi conduzida pelo maestro Franco Ghione, cuja batuta firme e segura, demonstrou o profundo conhecimento da obra que estava dirigindo. Não devem ser esquecidos os maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali, nem tão-pouco Alfredo Furiga, Riccardo Maresco e Abílio de Matos e Silva. Foi, enfim, um espectáculo que marcou na temporada de ópera que está correndo com muito brilho no referido nosso teatro.

P. F. G.